

Título Evento: A Ciência em Portugal

Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Conferência Parlamentar, organizada pela Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República

Data: 20 de Dezembro de 2010

Local: Sala do Senado - S. Bento, Lisboa

Participante(s) da AEP/NEP: Marta Pile

Objectivo: Apresentação e discussão de relatório sobre a Ciência em Portugal

Oradores:

- Conferência de abertura proferida pelo Prof. **Stefan Jurga** (ex-Reitor da Universidade de Poznan e ex-Ministro da Ciência da Polónia) com o título “Science and Higher ducation in Poland: reforms and challenges”
- Financiamento da Ciência - Peter Villax - Hovione
- Financiamento da Ciência - Tiago Outeiro - Instituto de Medicina Molecular e Faculdade de Medicina - Universidade de Lisboa
- Carreiras e oportunidades de trabalho científico - Graça Carvalho - Cisco
- Carreiras e oportunidades de trabalho científico - Pedro Pissarra – Biotecnol
- “Assessing the Quality of Research in the UK” **David Sweeney** (d.sweeney@hefce.ac.uk), David Sweeney, Director (Research, Innovation and Skills of Higher Education Funding Council for England (HEFCE)) www.hefce.ac.uk - responsável pela montagem do novo sistema de avaliação da investigação nas universidades inglesas
- Avaliação da Ciência - José Martinho Simões - Instituto de Tecnologia Química e Biológica - Universidade Nova de Lisboa
- Investigação nos Institutos Politécnicos: tipo de investigação, metodologias, objectivos - Carlos Ramos - Instituto Politécnico do Porto
- Investigação nos Institutos Politécnicos: tipo de investigação, metodologias, objectivos - Paulo Bártolo - Instituto Politécnico de Leiria
- Avaliação da Ciência - Helena Pereira de Melo - Faculdade de Direito - Universidade Nova de Lisboa

Notas de interesse:

Pela primeira vez a ciência foi assumida como fundamental para o desenvolvimento do país, e este relatório/debate é exemplo disso mesmo.

Recomendações identificadas no relatório (algumas contestadas pelos presentes) e que pretendem essencialmente melhorar os processos de avaliação da FCT:

- FCT deve dar mais dinheiro a projectos e menos a instituições (enfoque no projecto e não na instituição), sendo que as instituições devem apresentar cada vez mais grandes projectos (que podem incluir pequenos, com investigadores junior) para potenciar esforço financeiro/investimento
- O projecto deve ser aceite ou recusado na totalidade
- Reestruturar equipas: equipas maiores para financiamentos maiores
- Devem premiar-se os resultados (outputs) e não os esforços (inputs)
- As avaliações devem ser feitas por painéis de peritos internacionais, sendo que os peritos nacionais devem ajudar a FCT nessa tarefa (constituição dos painéis)
- A FCT deve pagar atempadamente: pagamento “à cabeça”, mesmo que faseado ao longo do projecto
- Simplificar a verificação da despesa: responsabilizar os investigadores em caso de fraude com suspensão temporária ou mesmo definitiva
- Quando a ciência é financiada pelo estado não deve apenas aumentar o conhecimento mas também ser relevante socialmente: só assim se consegue mobilizar a opinião pública para o financiamento da ciência:

- Apoiar melhor investigação com critérios de pura excelência
- Desenvolver investigação de vertente tecnológica
- Aproximar a I&D das empresas dividindo as despesas de investimento (50/50 ou 33/66)
- Problemas de Portugal: demografia (envelhecimento da população); doenças mais mortíferas/debilitantes; escassez de recursos energéticos; ...

Foi referido que o relatório poderá ter um enfoque demasiado “colado” ao modelo dos EUA: empreendedorismo, investigação aplicada com muito output para a sociedade, faltando a visão da carreira do investigador (cuja falta de estatutos em muito atrasam o seu desenvolvimento).

O “peer review” por área científica, com peritos internacionais, foi o método mais recomendado por todos para a avaliação da I&D, sem descurar o forte contributo de análises bibliométricas suficientemente complexas para maior credibilidade e deverão ser um dos indicadores de medida. Consensual foi também o facto de a avaliação ser essencial para:

- Promover a excelência
- Promover o “benchmarking” internacional
- Promover a “accountability” no sentido de evidenciar os benefícios do investimento público e as best practices
- Deve ser baseada em evidências escritas: estatísticas, outputs
- Apesar de ser difícil de medir, o impacto deve ser um dos critérios (alcance do impacto da I&DI na sociedade)

Mais informações (endereços internet/endereço ficheiros PDF na pasta do servidor, programa, etc): poderá consultar a documentação da Conferência na página da Comissão de Educação e Ciência <http://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetalleEvento.aspx?BID=89822> : gravação da Conferência, apresentações feitas, fotografias, comentários, para além do programa e do relatório A Ciência em Portugal.